

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PRODUÇÃO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E OS INDÍCIOS DE UMA CONCEPÇÃO DE MUDANÇA E ADAPTAÇÃO

Jéssica da Silva¹, Khaterin Ferreira², José Claudio Matos³

¹ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia - FAED - bolsista PROBIC/UDESC,

² Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – FAED

³ Orientador, Departamento de Ciências Humanas - FAED.

Palavras-chave: Competência em informação. Mudança. Adaptação. Dewey.

Este estudo busca identificar a presença de uma concepção de mudança e de adaptação que dá fundamento às pesquisas sobre competência em informação. Realiza um levantamento dos artigos sobre competência em informação publicados em revistas da ciência da informação no Brasil, entre 2005 e 2015, e identifica quais as fontes teóricas mais empregadas. Analisando estas fontes, em diálogo com a teoria da vida social desenvolvida por John Dewey e William Kilpatrick, infere a presença de uma concepção relativa à competência em informação fundamentada na ideia de mudança e adaptação constante. Com base nos fundamentos dessa concepção na obra de Dewey, o estudo conclui que a competência em informação pode ser considerada um mecanismo de controle da mudança social, por meio da participação das pessoas no processo de comunicação.

O estudo segue a técnica de pesquisa bibliográfica, dirigida aos artigos publicados em periódicos da área da ciência da informação no Brasil. Como critério de inclusão foi utilizado o sistema *Qualis* para avaliação de periódicos pela CAPES. Foram selecionadas 7 revistas com avaliação *Qualis* A, nestas revistas foi realizada uma busca textual pelos termos “letramento informacional”, e “competência em informação”. O período de tempo foi estabelecido entre os anos 2005 e 2015. Esta busca resultou numa lista inicial de 41 documentos dos quais 38 eram artigos científicos produzidos acerca da competência em informação.

Todas as fontes utilizadas em todos os artigos da amostra foram compiladas e reunidas em uma planilha do programa Excel, com a finalidade de reconhecer quais eram as referências que mais se repetiam na fundamentação teórica usada pelos autores desses artigos. A contagem revelou as 10 referências que mais se repetiam entre as fontes citadas em todos os artigos da amostra. Dentre elas foram utilizadas as três mais recorrentes para a realização deste estudo. São eles o artigo de Elisabeth Dudziak “*Information literacy: princípios, filosofia e prática*” (2003), que se repete 16 vezes na lista analisada, o relatório da American Library Association – ALA, “*Presidential committee on information literacy – Final Report*” (1989), que se repete 15 vezes, e o artigo de Bernadete Campelo “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional” (2003), que se repete 15 vezes. Este foi o procedimento realizado para a seleção dos documentos aos quais a pesquisa dirige sua indagação.

A primeira das três referências é o relatório da *American Library Association*, publicado em 1989. O documento se refere à era da informação como “uma época caracterizada pela rápida mudança, um ambiente global e um acesso sem precedentes à informação” (ALA, 1989, p. 3). A

mudança aqui descrita é promovida propositalmente, esta mudança global devida ao acesso à informação faz parte de um projeto civilizatório, cujas bases sociais, políticas e econômicas todas remontam a uma recepção da mudança como parte inevitável da vida, e do progresso das atividades humanas. O que o relatório aponta é que a mudança pode ser alvo de nossas escolhas e de nossa previsão consciente. Desde que se trate da mudança na direção de uma vida social marcada pelo aspecto livre e participativo das sociedades democráticas.

O segundo fundamento teórico identificado como mais frequente na amostra pesquisada é o artigo de Elisabeth Dudziak “*Information literacy: princípios, filosofia e prática*” (2003). Esta é uma das mais conhecidas produções sobre competência em informação no Brasil. A estrutura adaptativa que a mudança social exige, é tal que, o sujeito seja capaz de incorporar em seu conjunto de atitudes intelectuais a nova informação, os novos interesses, as novas formas de conduta social. Esta é a razão para que Dudziak (2003, p.30) apresente a competência em informação em três concepções: com ênfase na tecnologia, com ênfase na cognição e com ênfase na aprendizagem. Sendo que estas concepções, para ela, não são equivalentes, são níveis de hierarquia. No plano básico se encontra a tecnologia, no mediano a cognição e no nível mais alto os processos de aprendizagem.

O terceiro documento identificado pela busca realizada na pesquisa bibliográfica deste estudo é o artigo “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional” (2003), de Bernadete Campello. A autora manifesta sua intenção de interpretar o movimento da competência em informação como o esforço de uma comunidade científica e profissional para dar destaque e fundamentação à sua atuação e suas iniciativas interdisciplinares, especialmente a partir dos anos 80.

Com base nos documentos citados acima, é preciso concluir que a ciência da informação, especialmente no campo da competência em informação manifesta uma sensibilidade à mudança como inevitável. No esforço de dar uma formulação mais clara e razoável a esta concepção, a reflexão teórica buscou um diálogo com o pensamento de John Dewey e seu tributário William Kilpatrick. O resultado de tal reflexão é a compreensão de que, conforme se pode julgar, a competência em informação se inscreve sob uma abordagem evolutiva da vida – especificamente a vida social. Como as passagens examinadas acima demonstram, existe a admissão de uma mudança constante. Esta mudança é atualmente acelerada significativamente pelos recursos tecnológicos, mas o fator fundamental da mudança permanece sendo a informação, e a forma como ela é disseminada, interpretada e empregada nas atividades produtivas. A adaptação a esta mudança é uma necessidade fundamental das pessoas. A adaptação é um processo ativo, e não de mera acomodação ou ajustamento. Isto é, adaptação implica em controle das mudanças, instrumentalizado pelo uso competente a informação comunicada. Mas é preciso mais do que mudar de forma eventual e imprevista, com ferramentas certas e o conhecimento sobre o meio em que vivemos podemos direcionar as mudanças para uma sociedade melhor adaptada, podemos direcionar a informação para causar mudanças positivas em nossa sociedade.